



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024

CORPOREIDADE: IMPLICAÇÃO DA RELAÇÃO PROFESSOR E ESTUDANTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.

Vasco Menezes Damascena¹; Fabrício Oliveira da Silva²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em Nome do Curso, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vascouefs@gmail.com 2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fosilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Corporeidade, Educação Física, Relação pedagógica

INTRODUÇÃO

Historicamente a Educação Física passou por diversos momentos, mas em linhas mais restritas, no que se diz respeito no campo da sua história no Brasil, dentre os períodos colonial (1500) Os povos indígenas praticavam em sua grande maioria atividades como danças, saltos e caça com arco e flecha. De modo que essas práticas eram naturais e necessárias para a sobrevivência. No período imperial (1808) com a vinda da corte portuguesa nas terras brasileiras, se estabelece os primeiros acordos sobre a Educação Física no país.

Nos tempos atuais, após a abertura política, nos anos 1980, novas concepções surgem na área da Educação Física, principalmente na esfera escolar, questionando modelos mecanicistas. Estudos sobre o desenvolvimento psicomotor da criança, transformam o ensino de Educação Física, que passa a considerar o todo, em dimensão física, social e emocional, trabalhando de forma conjunta para a formação do aluno.

Partindo disso, é preciso compreender o corpo. E somente é possível a partir das experiências e vivências estabelecidas nas relações consigo, com os outros e com o mundo. A Educação Física é a área do conhecimento que tematiza as práticas corporais historicamente produzidas e culturalmente modificadas. E esta capacidade de cada pessoa sentir e apossar-se do seu próprio corpo como meio de manifestação e interação com o mundo chamamos de corporeidade.

A corporeidade é construída ao nível social, psicológico e biológico: o sujeito projeta-se para o exterior a partir de seu próprio corpo. Pode dizer-se que a

corporeidade é responsável por representar o modo de ser de um indivíduo. A relação de uma pessoa com seu corpo, com os corpos dos outros e com o meio ambiente forma sua identidade, aquilo que a diferencia. Por isso, a educação física também deve permitir a experimentação da corporeidade em toda a sua dimensão, promovendo a livre expressão do sujeito.

É impossível não comunicar, se eu falo ou se eu calo; posto que o corpo constitui-se num complexo e heterogêneo espaço de inscrição dos acontecimentos segundo. Esse plano busca compreender de que forma a corporeidade dos estudantes do curso de Educação Física é experienciada pela relação com professores nas práticas pedagógicas na universidade. Analisar como a corporeidade se presentifica nas relações pedagógicas entre professores na universidade e identificar como a relação entre professores e estudantes constroem saberes sobre práticas corporais.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Essa é uma pesquisa em campo que segundo Gil (2002) possui considerável grau de flexibilidade metodológica, não necessitando de padrões rígidos para sua elaboração. A pesquisa de campo trata com profundidade as características de um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ressaltando a interação entre esses indivíduos, tendendo a utilizar muito mais a técnica da observação do que da interrogação.

No que tange os instrumentos de coleta de dados, foi utilizado a entrevista baseada no roteiro semi-estruturado. De acordo com Trivinos (1987), é uma entrevista que parte de questionamentos, apoiados em teorias e hipóteses; a partir da resposta do informante, o entrevistador se depara com novas interrogativas e hipóteses sobre o assunto. “Favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” (TRIVINOS, 1987, p. 152).

Os entrevistados dessa pesquisa foram quatro estudantes do curso de Educação Física da UEFS os estudantes foram convidados de forma presencial e por mensagem via WhatsApp, os discentes que aceitaram participar da entrevista escolheram seus próprios nomes fictícios, sendo eles, Dança, 19 anos, 2º semestre, Gratidão, 23 anos, 4º semestre, Judô, 24 anos, 6º semestre e Calma, 27 anos, 8º semestre. A duração das entrevistas duraram cerca de 3 a 6 minutos, o local foi a sala de aula vazia de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, a entrevista foi colhida por um aparelho celular

com gravação de voz. Para analisar essas entrevistas, os áudios foram transcritos no Google Docs e compartilhado com o orientador desse plano. As perguntas que traçaram o caminho para os objetivos dessa pesquisa foram as seguintes:

1. Você já ouviu falar sobre corporeidade em suas aulas?
2. O que você imagina sobre essa temática?
3. Além das aulas práticas, qual sua relação com seus professores no campo das discussões corpóreas?

A partir dessas análises, foi categorizado os tópicos que trouxeram mais evidências do objetivo desta pesquisa, que procura compreender de que forma a corporeidade dos estudantes do curso de Educação Física é experienciada pela relação com professores nas práticas pedagógicas na universidade.

Deve ser indicado procedimento utilizado na realização da investigação. Dependendo da natureza do trabalho, uma caracterização da área experimental deve ser inserida neste tópico, tornando claras as condições em que a pesquisa foi realizada. Os métodos utilizados, quando já publicados, devem ser citados no texto e relacionados nas referências.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A análise sobre a Corporeidade: implicação relação professor e estudante do curso de Educação Física nas práticas pedagógicas da Universidade Estadual de Feira de Santana, revela a importância do conhecimento sobre a temática corporeidade como objeto de estudo primeiro do curso de Educação Física. O estudo revela ainda como os estudantes do curso de EF estão familiarizados com a temática, de modo que os achados presentes nessa análise demonstram como os estudantes compreendem o significado da corporeidade mas a terminologia desse tema põe em dúvida sobre o que realmente se trata esse objeto de estudo.

Partindo disso, o estudo permitiu concluir que na relação dos acadêmicos com os seus professores sobre as discussões corpóreas além das aulas práticas, pouco têm sido desenvolvida pelos professores, embora em algumas situações isso tem se evidenciado e as discussões se ampliam. Dentre os achados da pesquisa, foi possível colher diferentes narrativas.

Desse modo, ficou evidenciado ainda nessa pesquisa como a relação entre a prática e a teoria andam juntas, fortalecendo a discussão dentro das aulas, mostrando a potência dessa junção como essencial para o rico e abundante conhecimento. Contudo, as análises possibilitaram constatar a corporeidade como possibilidade essencial de estudo dentro do curso de EF da UEFS, mas que ainda não é amplamente discutida, sobretudo nas questões que envolvem gênero e sexualidade. Evidencia-se, também, que estudos que envolvem as discussões da corporeidade são relevantes e necessários dentro da Educação Física. Há portanto, a perspectiva de que se tenha mais espaço dentro dos currículos, fomentando uma formação sobre o corpo para além das práticas de saúde. Corpo é identidade, é vida, é respeito, é reflexão. Corpo é um mundo.

REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA PROF. DRa. SUZANA ALVES NOGUEIRA SOUZA GABRIELA SILVA SANTOS, D. G. M. DE J. P. M. A. L. N. P. D. J. D. B. DE O. P. D. R. T. **Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em licenciatura em Educação Física.** , 2018. Disponível em: <http://www.educacaofisica.uefs.br/arquivos/File/PPPEDUCFISICA.pdf>

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer.** Autêntica, 2018.

RANGEL-BETTI. Educação física e o ensino médio: analisando um processo de aprendizagem profissional. 1998. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1998.

RICOEUR, P. **Teoria da interpretação.** Trad. de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1996.

RODRIGUES, R. B.; COUTO, H. R. F. Corporeidade e prática docente na Educação do Campo na Amazônia Paraense. Educação e Formação, Fortaleza, v. 5, n. 13, p. 113-131, 2020.

SANTANA, Bruno Silva. Educação física e transgeneridade: novos olhares e perspectivas sobre diversidades corporais e identidades de gênero. **Anais do Desfazendo Gênero,** Salvador, 2017.

SANTIN, S. Educação física: uma abordagem filosófica de corporeidade. Ijuí: Livraria Unijuí, 1987.

SOARES, C.L. (Org.). **Corpo e história.** Campinas: Autores Associados, 2001 (Coleção Educação Contemporânea).